

**PROPOSTA PARA A REDAÇÃO DO TERMO DE REFERÊNCIA DO EIA RIMA DO PROJETO DE SANTA QUITÉRIA –  
ASPECTOS DO MEIO BIÓTICO – 03/09/2020**

ITEM ORIGINAL DO TR IBAMA	SUGESTÃO DE REDAÇÃO	OBSERVAÇÕES
<p>223. As fitofisionomias deverão ser representadas na amostra em réplica, e as áreas controle deverão ser instaladas fora da área de influência direta do empreendimento, em tipologias vegetais representativas, devendo ser protegidas de interferências antrópicas durante o tempo que o estudo estiver sendo realizado e enquanto o monitoramento estiver sendo executado;</p>	<p>223. As fitofisionomias deverão ser representadas na amostra em réplica, e as áreas controle deverão ser instaladas fora da área de influência direta do empreendimento, em tipologias vegetais representativas, devendo ser protegidas de interferências antrópicas durante o tempo que o estudo estiver sendo realizado e enquanto o monitoramento estiver sendo executado; As fitofisionomias deverão ser representadas na amostra em réplica, e as áreas controle deverão ser instaladas fora da área de influência direta do empreendimento, em tipologias vegetais representativas, devendo ser protegidas de interferências antrópicas durante o tempo em que o estudo estiver sendo realizado e enquanto o monitoramento estiver sendo executado; <b>Assim, caso a área controle se localize em área de terceiros, poderão ser priorizadas áreas de Reserva Legal florestal ou Unidades de conservação por tratarem-se de área legalmente protegidas.</b></p>	<p>Por definição a área controle não deverá sofrer impacto direto do empreendimento e, devido a isto, deve se localizar fora dos limites da AID. Desse modo, caso não seja o empreendedor o proprietário da área controle, não terá, gerência sobre a conservação de terras alheias. Devido a isto a seleção de área protegida legalmente é a melhor garantia para o bom andamento dos estudos.</p>
<p>225. Deve-se identificar e avaliar o estado de fragmentação e conectividade da paisagem estudada com e sem a inserção do empreendimento dentro do contexto da</p>	<p>225. Deve-se identificar e avaliar o estado de fragmentação e conectividade da paisagem estudada <b>com base em imagens de satélite (AID e AII), na literatura e em</b></p>	

<p>análise de espécies de flora e fauna de provável ocorrência, com destaque para àqueles presentes nas listas oficiais com o respectivo grau de ameaça. Considerar para consulta, as listagens: Estadual, se houver, Nacional (MMA) e Internacional (IUCN);</p>	<p><b>bases de dados públicos de biodiversidade</b>, com e sem a inserção do empreendimento dentro do contexto da análise de espécies de flora e fauna de provável ocorrência, com destaque para àquelas presentes nas listas oficiais com o respectivo grau de ameaça. Considerar para consulta, as listagens: Estadual, se houver, Nacional (MMA) e Internacional (IUCN);</p>	
<p>227. A metodologia a ser utilizada para a amostragem da fauna e da vegetação deverá contemplar todos os diferentes elementos da paisagem;</p>	<p>227. A metodologia a ser utilizada para a amostragem da fauna e da vegetação deverá contemplar as diferentes fitofisnomias <b>que puderem ser identificadas previamente por imagem de satélite na Área de Influência Direta (AID) e na Área Diretamente Afetada (ADA) , bem como elementos do relevo e hidrografia.</b></p>	<p>O mapeamento do uso do solo previamente realizado em escritório detectou uma alta dificuldade para identificação de estágios sucessionais de vegetação, devido, à qualidade das imagens.</p>
<p>230. O empreendedor deverá apresentar a atualização do andamento do tombamento de coletas anteriores;</p>	<p>230. O empreendedor deverá solicitar às instituições depositárias conveniadas no âmbito do EIA apresentado em 2014, a atualização do andamento do tombamento de coletas anteriores; Não havendo resposta por parte da instituição depositária deverá o empreendedor comprovar o envio da solicitação de atualização das informações para as instituições.</p>	<p>O empreendedor não pode de responsabilizar pelo envio da resposta da instituição depositária. Especialmente devido à pandemia, situação em que muitas coleções zoológicas estão fechadas.</p>
<p>232. O empreendedor deverá apresentar a caracterização da fauna de vertebrados terrestres (Herpetofauna, Mastofauna, Avifauna), invertebrados (lepdóptera, isóptera, himenóptera) e entomofauna do</p>	<p>232. O empreendedor deverá apresentar a caracterização da fauna de vertebrados terrestres (Herpetofauna, Mastofauna, Avifauna), invertebrados (abelhas e borboletas) das áreas de influência direta e</p>	<p>Rogamos considerar a exclusão de (isoptera e entomofauna de solo), tendo em vista a manutenção de indicadores que se</p>

<p>solo, das áreas de influência direta e indireta do empreendimento, com descrição dos tipos de "habitats" encontrados (incluindo áreas antropizadas). Os tipos de habitats deverão ser mapeados, com indicação do tamanho dos mesmos em termos percentuais e absolutos;</p>	<p>indireta do empreendimento, com descrição dos tipos de "habitats" encontrados (incluindo áreas antropizadas). Os tipos de habitats deverão ser mapeados, com indicação do tamanho dos mesmos em termos percentuais e absolutos;</p>	<p>mostraram mais representativos e apropriados de acordo com os resultados obtidos pelo EIA de 2014. Ademais, considerando o conceito de espécies/grupos guarda chuvas, notadamente são estes dois grupos de invertebrados polinizadores (em grifo amarelo) os melhores indicadores para avaliação dos impactos do empreendimento.</p>
<p>237. Deverão ser medidas e apresentadas as principais covariáveis ambientais e dentre elas deve ser caracterizado solo, estrutura da vegetação, pluviometria e temperatura;</p>	<p>237. Algumas variáveis de estrutura da vegetação medias nos estudos de flora, a composição florística ou a presença de espécies da flora deverão ser avaliadas, por meio de descritores estatísticos de dados, em sua relação com espécies alvos de fauna que serão apontadas pelo diagnóstico. A pluviosidade e a temperatura na área também deverão ser aferidas diariamente nos dias de captura de modo a possibilitar avaliar uma possível relação entre tais variáveis e a ocorrência de espécie da fauna e/ou o sucesso de captura.</p>	<p>Redação proposta após esclarecimento do IBAMA sobre este item.</p>
<p>239. O empreendedor deverá realizar levantamentos para o meio biótico</p>	<p>239. O empreendedor deverá realizar levantamentos para o meio biótico</p>	<p>Redação proposta após esclarecimento do IBAMA</p>

<p>considerando a estratificação por fitofisionomia em todas as áreas interferidas pelo empreendimento, em áreas adjacentes e em áreas controle;</p>	<p>considerando instalação de unidades amostrais em diferentes alturas do solo em todas as áreas interferidas pelo empreendimento, em áreas adjacentes e em áreas controle;</p>	<p>sobre este item.</p>
<p>240. As áreas-controle ficarão indisponíveis para uso alternativo durante o período que durar o monitoramento. As áreas-controle deverão apresentar semelhança fitofisionômica com a área interferida e adjacente;</p>	<p>240. As áreas-controle deverão apresentar semelhança fitofisionômica com a área interferida e adjacente; <b>Caberá ao empreendedor informar e propor novas áreas controle caso o proprietário de áreas-controle selecionadas não as mantenha indisponíveis para uso alternativo durante o período que</b> durar o monitoramento.</p>	<p>Caso não seja o empreendedor o proprietário da área controle, não terá gerência sobre a conservação de terras alheias. Caberá ao empreendedor, entretanto, propor nova área controle mediante alteração significativa do uso de solo vigente, que possa afetar os resultados dos estudos de fauna</p>
<p>241. O empreendedor deverá apresentar estudo para identificar e quantificar o efeito de borda causado pela inserção do empreendimento na área em questão. Deve-se apresentar como resultado as atuais áreas de borda e área núcleo como também as novas áreas previstas após a inserção do empreendimento. Este resultado deve ser apresentado tanto em mapa quanto em texto, tabelas e estatísticas e interpretado quanto ao impacto que representa para a área em questão. O arquivo digital deverá ser ajustado ao SIG correspondente, de</p>	<p>241. O empreendedor deverá apresentar estudo <b>de imagens de satélite</b> para identificar e quantificar o efeito de borda causado pela inserção do empreendimento na área em questão <b>por meio de metodologias consagradas e com base na literatura científica.</b> Deve-se apresentar como resultado as atuais áreas de borda e área núcleo como também as novas áreas previstas após a inserção do empreendimento. Este resultado deve ser apresentado tanto em mapa quanto em texto, tabelas e estatísticas e interpretado quanto ao</p>	<p>Nosso intuito é detalhar as premissas deste estudo de modo a alinhar as expectativas quanto ao seu atendimento.</p>

<p>modo a facultar o processamento via ArcGis;</p>	<p>impacto que representa para a área em questão. O arquivo digital deverá ser ajustado ao SIG correspondente, de modo a facultar o processamento via ArcGis;</p>	
<p>243. Os grupos da fauna mais sensíveis frente à atividade em tela deverão ser apresentados e identificados, uma vez que poderão contaminar-se com traços radioativos, pela própria dinâmica específica e da rede trófica, bem como dispersar a contaminação para fora da área que contém material radioativo;</p>	<p>243. <b>Avaliar conceitualmente, com base nos conceitos de análise de risco ecológica, quais</b> os grupos da fauna mais sensíveis frente à atividade em tela. <b>Os receptores ecológicos selecionados</b> deverão ser apresentados, identificados <b>e avaliados</b> quanto à uma possível contaminação com traços radioativos, pela própria dinâmica específica e da rede trófica, bem como quanto à uma possível dispersão da contaminação para fora da área que contém material radioativo;</p>	<p>Aqui sugerimos uma metodologia conceitual para tal avaliação baseada nos conceitos utilizados em análises de risco ecológico.</p>